

SUMÁRIO EXECUTIVO

INFORMES DE CÚPULAS, 2001-2003

AVANÇANDO PELAS AMÉRICAS

Desafios e progressos



PRIMEIRA CÚPULA 1994 MIAMI
SEGUNDA CÚPULA 1998 SANTIAGO
TERCEIRA CÚPULA 2001 QUÉBEC
CÚPULA EXTRAORDINÁRIA 2004 MONTERREY

Nossa missão

La Secretaría de Cumbres de las Américas, bajo los auspicios de la OEA, sirve como memoria institucional y secretaría técnica del proceso de Cumbres, apoya a los países en el seguimiento de los mandatos y en la preparación de futuras Cumbres, coordina el apoyo de la OEA en la implementación de los mandatos de las Cumbres y preside el Grupo de Trabajo Conjunto, en el que participan organismos internacionales e interamericanos.

Introdução

Há dez anos, os Chefes de Estado e de Governo do Hemisfério Ocidental lançaram uma iniciativa inovadora e de longo alcance com a finalidade de construir uma plataforma de ação coletiva apoiada num alicerce de valores comuns e num sólido compromisso de trabalho conjunto, a fim de alcançar a paz e a prosperidade para todos os povos das Américas. Desde então, Presidentes e Primeiros-Ministros reuniram-se três vezes para reafirmar os mesmos objetivos e formular uma estratégia hemisférica pormenorizada a fim de chegar às metas por eles partilhadas. As reuniões de Miami, Santiago e Québec foram únicas na história mundial, na medida em que 34 governos democraticamente eleitos se uniram, trabalhando lado a lado, para melhorar a vida dos 800 milhões de cidadãos das Américas.

Juntam-se aos líderes em seu empenho seus ministros, o poder legislativo, o poder judiciário, a sociedade civil e a comunidade empresarial. A abrangência da estratégia ou agenda para as Américas expressa nos Planos de Ação das Cúpulas é ampla — da democracia ao comércio e à proteção ambiental — e requer a participação de todos os segmentos da sociedade. Nossa família de instituições interamericanas, liderada pela Organização dos Estados Americanos (OEA), constitui um recurso notável para a congregação desses esforços. Bancos de desenvolvimento tais como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Banco Centroamericano para Integração Econômica (BCIE), o Banco de Desenvolvimento do Caribe (BDC), o Corporación Andina de Fomento (CAF), juntaram-se a organismos especializados como a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e a Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe (CEPAL) com a finalidade de assegurar que o conhecimento especializado e o financiamento sejam colocados a serviço de nossos países.

Nesse ponto intermediário entre nossas Terceira e Quarta Cúpula das Américas a iniciativa lançada em 1994 está sendo testada. Os líderes reconheceram a urgência dos desafios com que se depara a Região e vêm mobilizando sua energia coletiva no âmbito das Cúpulas mediante a convocação da Cúpula Especial das Américas em 12 e 13 de janeiro de 2004. A Organização dos Estados Americanos apóia plenamente esse apelo à ação por intermédio do trabalho de nossa Secretaria do Processo de Cúpulas, nossos órgãos políticos e cada uma de nossas unidades técnicas. Este relatório, que indica o estágio em que nos encontramos no que diz respeito à consecução dos objetivos das Cúpulas, foi preparado pela Secretaria do Processo de Cúpulas e é apresentado nesse contexto.

César Gaviria
Secretário-Geral
Organização dos Estados Americanos

As Cúpulas das Américas

Um caminho para a governabilidade regional no contexto da globalização.

Avançando pelas américas

Uma vez mais, os líderes das Américas reconheceram que a deliberação coletiva constitui mecanismo valioso para enfrentar as difíceis circunstâncias do Hemisfério. A fragilidade política, o lento crescimento econômico e as exigências sociais não atendidas são prioridades na agenda das Américas. Isso nos levou a propor uma Cúpula Extraordinária das Américas que traçará o caminho para a Quarta Cúpula das Américas a ser realizada na Argentina em 2005. Há grande esperança de que a Cúpula Extraordinária e a Quarta Cúpula das Américas irão proporcionar a liderança necessária para manter e talvez acelerar as ações destinadas a atingir as ambiciosas metas que fazem parte de nosso processo de Cúpulas das Américas.

Foi nesse contexto que preparamos este sumário executivo que tem por objetivo apresentar aos Chefes de Estado e de Governo das Américas reunidos na Cúpula Extraordinária das Américas de Monterrey a visão da Secretaria do Processo de Cúpulas da Organização dos Estados Americanos sobre o andamento da implementação dos mandatos desde a Cúpula de Québec em 2001. O sumário executivo faz uma revisão de cada um dos 18 mandatos do ponto de vista regional e também inclui uma seção sobre conectividade e outra sobre a arquitetura e o acompanhamento das Cúpulas. Identifica ademais alguns dos desafios que nos deparam na construção da comunidade hemisférica e na busca de soluções compartilhadas para os problemas que nos afligem. Ante essa nova Cúpula Extraordinária das Américas, que terá lugar em 12 e 13 de janeiro de 2004, é fundamental não somente avaliar o progresso alcançado até esta data, mas também refletir sobre o por que do processo de Cúpulas e sobre o seu significado para o desenvolvimento e a governabilidade hemisférica, no contexto da globalização. Também é importante pensar nos desafios enfrentados pelos países e pelas instituições para apoiar esse processo hemisférico e transformar os mandatos em realidade, bem como analisar como o Sistema Interamericano pode melhor atender às demandas das 34 democracias do Hemisfério.

ANTECEDENTES DO PROCESSO DE CÚPULAS

As Cúpulas das Américas reúnem os Chefes de Estado e de Governo do Hemisfério para discutir e tomar medidas com relação a temas políticos, econômicos e sociais que dizem respeito a todos nós. O conceito original das Cúpulas das Américas era estabelecer um quadro de valores compartilhados e compromissos comuns para alcançar a paz e a prosperidade no Hemisfério. Tratava-se de celebrar e proteger a democracia e colher os benefícios que essa nova realidade das Américas oferecia por meio de governos mais justos e transparentes e mercados que funcionam para todos. A idéia floresceu quando os líderes do Hemisfério, representando os 34 governos democraticamente eleitos, participaram da Primeira Cúpula das Américas em Miami, em dezembro de 1994, para



As Cúpulas das Américas reúnem os Chefes de Estado e de Governo do Hemisfério para discutir e tomar medidas com relação a temas políticos, econômicos e sociais que dizem respeito a todos nós.

discutir e aprovar um minucioso plano de iniciativas políticas, econômicas e sociais. Nessa Cúpula coordenaram-se esforços para construir Estados modernos numa economia mundial e para atender às necessidades dos cidadãos das Américas.

Esse grande começo deu origem a um processo de cooperação hemisférica que continua a vigorar até hoje. Mediante a realização da Cúpula sobre Desenvolvimento Sustentável realizada na Bolívia em 1996, da Segunda Cúpula das Américas realizada em Santiago, Chile, em 1998 e recentemente da Terceira Cúpula das Américas de Québec em abril de 2001, os líderes se comprometeram a considerar temas fundamentais que concernem ao Hemisfério e a empreender ações e assumir compromissos comuns decorrentes desses temas.

Atualmente estamos a meio caminho entre a Terceira Cúpula de 2001 e a Quarta Cúpula das Américas programada para 2005 na Argentina. Os Presidentes e Primeiros- Ministros convocaram uma Cúpula Extraordinária que será realizada em Monterrey, México, a fim de envolver os novos líderes da Região no processo de Cúpulas, enfrentar de maneira construtiva os difíceis desafios econômicos e sociais da Região e fortalecer a institucionalidade democrática.

OS DESAFIOS NÃO SÃO SOMENTE NACIONAIS

A globalização mostra o caráter multidimensional e global dos diversos aspectos de nossas vidas como cidadãos do Hemisfério e do mundo. Não há a menor dúvida de que as comunicações e a conectividade facilitaram a transparência e a participação responsável e evidenciaram as demandas coletivas. A globalização também contribuiu para o fortalecimento do diálogo político entre nossos líderes e os múltiplos atores de nossa sociedade, inclusive a sociedade civil, os círculos acadêmicos, o setor privado e os meios de comunicação. Há hoje mais agentes, mais porta-vozes, mais organizações que salientam a falência de nossas instituições, descobrindo suas limitações e exigindo sua transformação. A globalização desvela e desmascara velhos problemas que se fizeram presentes em nossas sociedades por décadas.

Hoje os desafios não são somente individuais ou nacionais. Enfrentamos problemas globais que dizem respeito a todos nós, ignorando fronteiras. Fenômenos como o narcotráfico, o terrorismo, assuntos relativos à segurança, às migrações, ao emprego, ao comércio, à defesa do Estado de Direito, à proteção dos direitos humanos, às epidemias, para citar somente alguns, salientam a necessidade de um enfoque comum. O debate global e regional também nos mostrou que há hoje mais espaço para valores comuns, para a ação diplomática, para a prevenção de conflitos, para a cooperação e para a criação de sinergias e disposição para a preservação da paz e da prosperidade.

No âmbito do processo de Cúpulas, os Chefes de Estado e de Governo procuraram coordenar esforços para construir um Estado moderno numa economia mundial e para atender às necessidades e aspirações dos oitocentos milhões de cidadãos das Américas. As Cúpulas são o reflexo da importância da governabilidade regional no contexto da globalização, da necessidade de buscar respostas coletivas muito diferentes das que existiam no passado.



A globalização desvela e desmascara velhos problemas que se fizeram presentes em nossas sociedades por décadas.

REALIZAÇÕES

As metas acordadas pela comunidade das Américas no âmbito do processo de Cúpulas são verdadeiramente ambiciosas e se assemelham em muitos aspectos às declarações feitas por ocasião da constituição das Nações Unidas e da Organização dos Estados Americanos. Os líderes das Américas tentaram combinar declarações de princípios com políticas e ações concretas que traduzissem esses princípios.

Embora não muito conhecido fora do âmbito dos Ministérios das Relações Exteriores e das instituições hemisféricas, o forte impacto das Cúpulas já se fez sentir na vida dos cidadãos do Hemisfério. Uma das medidas mais importantes foi a assinatura da Carta Democrática Interamericana em 2001 e sua aplicação. Também fomos testemunhas do lançamento e da continuação das negociações da ALCA, apesar dos reveses sofridos na Rodada de Doha em Cancún no mês de setembro último, no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC). Também presenciamos importantes avanços no combate à pobreza mediante esforços para melhorar a saúde, a educação, a segurança pessoal e a proteção dos grupos mais vulneráveis das sociedades americanas. Apresentamos a seguir alguns exemplos de realizações dignas de nota.

ÂMBITO POLÍTICO

Testemunhamos no âmbito político impressionantes realizações. Na Terceira Cúpula das Américas de 2001 em Québec os países, preocupados com a fragilidade de algumas democracias, propuseram a adoção da Carta Democrática Interamericana, que é sem dúvida o mecanismo mais inovador do mundo em defesa da democracia. A Carta, aprovada em Lima em 11 de setembro de 2001, no momento em que ocorriam os flagrantes ataques terroristas nas cidades de Washington, D.C. e Nova York, é uma demonstração clara do muito que se conseguiu no âmbito da defesa e promoção da democracia em nosso Hemisfério, bem como do caminho que ainda temos que percorrer. A Carta Democrática é um instrumento essencial que reitera nossa constante preocupação em assegurar a subordinação constitucional de todas as autoridades do Estado à autoridade civil legitimamente constituída. Foi com esse instrumento que se fez frente à preservação do sistema democrático no Haiti e na Venezuela, buscando saídas para as crises políticas que afetaram esses países. Recentemente, atuamos na Bolívia, procurando assegurar a estabilidade do sistema constitucional.

Ante o flagelo do narcotráfico, os países acordaram princípios e diretrizes de política comum, plasmados na estratégia hemisférica contra as drogas. A criação de um Mecanismo de Avaliação Multilateral (MEM) em 1998, no âmbito da Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD), da OEA, possibilitou a avaliação das realizações individuais e coletivas e a formulação de recomendações com vistas ao melhoramento de sua capacidade de controlar o tráfico e o abuso de drogas e de fortalecer a cooperação multilateral.

Por meio da Convenção Interamericana contra o Terrorismo, parte do processo de Cúpulas, os governos asseguram ampla assistência legal mútua e



Da Carta Democrática Interamericana, que é sem dúvida o mecanismo mais inovador do mundo em defesa da democracia.

possibilitam o indiciamento de pessoas que participem do planejamento ou perpetração de atos terroristas.

Cumpra também salientar a recente Conferência Especial sobre Segurança, realizada no México em outubro de 2003, cuja Declaração suscita um enfoque novo e multidimensional de segurança e reconhece uma arquitetura flexível para a segurança do Hemisfério.

ÂMBITO ECONÔMICO

A prosperidade baseada na oportunidade econômica e no crescimento constitui uma das metas dos 34 países que participam da Cúpula das Américas. Conforme se reconhece amplamente, no mundo global em que vivemos, toda atividade econômica se liga de uma ou outra maneira ao sistema de comércio internacional. Os líderes hemisféricos demonstraram a importância da tomada de decisões coletivas ao iniciarem em 1994 as negociações para a constituição, até 2005, de uma Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), tema que reafirmaram na Terceira Cúpula das Américas em Québec. A cooperação de organismos internacionais como a OEA, a CEPAL e o BID, que trabalharam juntos num Comitê Tripartite, foi crucial para o apoio aos países em suas negociações. O compromisso dos países com a consecução de uma ALCA abrangente e justa para todas as partes está expresso na Declaração dos Ministros Responsáveis por Comércio, em sua Oitava Reunião, em Miami, em novembro de 2003, em que confirmaram o compromisso com uma ALCA integral e equilibrada que promoverá com maior eficiência o crescimento econômico, a redução da pobreza, o desenvolvimento e a integração por meio da liberalização do comércio.

Além da ALCA, temos presenciado ações importantes nas Américas com vistas à criação de um ambiente favorável ao êxito das atividades do setor privado, ao serem abordadas as brechas nas necessidades de infra-estrutura física, inclusive em áreas chave como as telecomunicações e a conectividade pela Internet.

ÂMBITO SOCIAL

Na área social, podemos citar alguns exemplos do impacto positivo da ação coletiva na implementação das Cúpulas, tais como o combate ao HIV/AIDS, o reconhecimento crescente do papel das mulheres em cargos de liderança no setor público e as realizações na área da educação.

Os mandatos de Québec ajudaram os países centro-americanos em bem-sucedidas negociações com as principais empresas farmacêuticas com vistas à redução média de 50% no preço dos anti-retrovirais para o tratamento dos pacientes.

Quanto à participação da mulher, vale a pena mencionar que houve grande progresso no melhoramento de sua qualidade de vida. O número de filhos por mulher decresceu, os níveis de educação aumentaram e as mulheres vêm participando mais da força de trabalho, embora com salários mais baixos, e assumindo cargos de maior responsabilidade nos governos, apesar de ainda se acharem consideravelmente sub-representadas nos escalões mais altos.

Vale salientar, também, o avanço registrado na preparação de um minucioso plano de ação de educação pelos ministros dessa área. Os países chegaram a acordos com organismos multilaterais e bilaterais para aumentar as atividades desse setor, inclusive o treinamento de professores, a construção e manutenção das escolas das zonas rurais, a criação de projetos para a educação de meninas e o aproveitamento das vantagens das novas tecnologias de educação.

ÂMBITO INSTITUCIONAL

O processo de Cúpulas vem dispensando considerável atenção à arquitetura hemisférica e a como melhorar a organização dos governos, dos ministérios e das instituições interamericanas para manter e desenvolver a agenda hemisférica. Um das realizações mais importantes é que a arquitetura hemisférica moderna não somente incluiu governos e organismos interamericanos e internacionais na discussão e busca de soluções para os problemas hemisféricos. O processo de Cúpulas criou um espaço para o diálogo entre os 34 governos e as organizações da sociedade civil. A sociedade civil tem hoje acesso à página das Cúpulas na Web e a todos os seus documentos, participa de consultas regionais sobre as agendas políticas, bem como de sua implementação e monitoração. Dentre os exemplos ressalta-se a recente participação de representantes de povos indígenas nas negociações da Declaração Americana sobre os Direitos dos Povos Indígenas realizadas no âmbito do Conselho Permanente da OEA. Registraram-se ademais esforços incipientes no que se refere ao relacionamento com vários outros sócios, tais como o setor privado, a imprensa e os jovens das Américas. Vale ressaltar que o setor privado participou estreitamente por intermédio dos Foros de Empresários das Américas das negociações da ALCA, bem como por intermédio das organizações de empresários das negociações dos Ministros do Trabalho.

DESAFIOS

De acordo com dados recentes da CEPAL, 44% da população atual da América Latina e do Caribe (220 milhões) vive na pobreza e aproximadamente 20%, na pobreza extrema. O Banco Mundial informa em seu recente relatório sobre "A desigualdade na América Latina e no Caribe" que os 10% mais ricos da população detêm 48% da renda, enquanto os 10% mais pobres, somente 1,6%. Também de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), 57% da população latino-americana e do Caribe não dispõe de emprego ou dispõe de empregos insatisfatórios. Há hoje 80 milhões de trabalhadores informais nas Américas. O fortalecimento das democracias criou grandes expectativas nas pessoas; questionam-se, entretanto, os benefícios gerados e vê-se a pobreza como séria ameaça.

Há muitos perigos latentes e riscos potenciais que ameaçam a governabilidade na Região. O desafio consiste em identificá-los e definir as estratégias e o enfoque de sua abordagem. Foi nesse contexto que se concebeu a Cúpula Extraordinária das Américas. Para continuar a enfrentar os problemas também se faz urgente o desenvolvimento permanente da arquitetura hemisférica e seu fortalecimento



Os mandatos de Québec ajudaram os países centro-americanos em bem-sucedidas negociações com as principais empresas farmacêuticas com vistas à redução média de 50% no preço dos anti-retrovirais para o tratamento dos pacientes com AIDS/HIV.



As Cúpulas das Américas são a manifestação mais clara dos esforços de governabilidade regional e configuram um processo de permanência garantida entre nós.

para o manejo dos problemas atuais e para que se visualize a formulação de uma agenda nova que considere o futuro das Américas.

As Cúpulas das Américas são a manifestação mais clara dos esforços de governabilidade regional e configuram um processo de permanência garantida entre nós. Isso nos levou a redefinir o papel dos organismos internacionais como a OEA, que devem apoiar esses processos hemisféricos e atuar como Secretaria do Processo de Cúpulas, além de facilitar por intermédio de todos os seus diferentes mecanismos institucionais as diversas e amplas iniciativas conjuntas dos governos. Conforme declarou o Secretário-Geral da OEA, César Gaviria, as Cúpulas das Américas conferem às instituições do Hemisfério uma nova bússola para guiar sua agenda. O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) constitui outro exemplo do impacto das Cúpulas nas atividades das instituições interamericanas. O IICA promoveu uma reengenharia a fim de comprometer-se com o processo de Cúpulas, apelando aos Ministros da Agricultura para que desenvolvam uma visão coerente das necessidades, formulem planos e mobilizem recursos para sua implementação, gerando um claro consenso quanto às ações necessárias para a criação de oportunidades para os produtores agrícolas, para o melhoramento da segurança alimentar e para a abertura aos mercados externos.

Esse processo também nos levou a pensar um sistema de instituições internacionais com capacidade de trabalho conjunto para ajudar os países a enfrentar desafios complexos e multissetoriais. A constituição do Grupo de Trabalho Conjunto Interinstitucional Interamericano, com a participação de todas as entidades do Sistema em apoio ao processo de Cúpulas é somente um primeiro passo. Será importante consolidar e expandir as atividades desse Grupo e assegurar que as instâncias de governo das diferentes instituições atendam aos mandatos das Cúpulas envolvendo-se oportunamente nos processos de preparação e em seu acompanhamento. As instituições desempenham papel fundamental na preparação de diagnósticos de situação, na formulação e financiamento de programas e projetos destinados a solucionar os problemas e atrasos, bem como na criação de indicadores e de mecanismos de monitoração e avaliação. Apesar dos esforços envidados no passado, a preparação de um relatório conjunto e amplo sobre o progresso dos países quanto ao cumprimento dos mandatos das Cúpulas nas diferentes áreas é tarefa ainda a ser realizada, que poderia ter caráter semelhante ao relatório anual do Banco Mundial sobre o desenvolvimento mundial ou ao Índice de Desenvolvimento Humano do PNUD.

Por outro lado, para que se possa atender à expectativa dos países no que se refere ao apoio sustentado dos mecanismos e instituições multilaterais e hemisféricas, como a OEA e outros organismos especializados, é necessário que suas novas demandas sejam acompanhadas de um fortalecimento da confiança dos países em suas próprias instituições regionais, bem como de um aumento de seu financiamento, de modo a torná-los realmente relevantes no processo. Não é possível aumentar os mandatos das instituições sem a elas alocar os recursos para que sejam implementados.



Será fundamental definir as áreas prioritárias de ação imediata, de modo a concentrar os limitados recursos existentes e exercer impacto real no bem-estar da população.

Outro desafio fundamental tem a ver com o compromisso político de cada país com a implementação dos mandatos e com a prestação de contas a eles pertinente, bem como com o número de mandatos das Cúpulas. Constam do Plano de Ação de Québec 245 iniciativas. Uma agenda dessa dimensão, frente à vontade política às vezes limitada dos governos e à escassez de recursos de governos e organismos, torna impossível sua total implementação. Será fundamental definir as áreas prioritárias de ação imediata, de modo a concentrar os limitados recursos existentes e exercer impacto real no bem-estar da população. Nesse sentido, será importante analisar cada proposta de novo mandato à luz da real viabilidade de sua implementação.

A definição de áreas prioritárias e o melhoramento da implementação podem ser conseguidos se vincularmos cada vez mais a formulação de mandatos e sua implementação às atividades setoriais ministeriais, que devem encampar esses mandatos e estabelecer mecanismos de avaliação de andamento que sejam confiáveis e se baseiem em indicadores claros e mensuráveis. As recomendações decorrentes dos processos ministeriais devem ao mesmo tempo informar e sustentar as discussões e decisões do mais alto nível político dos governos. As organizações especializadas desempenham, por seu lado, importante papel no assessoramento aos governos nessa área.

Devemos continuar a aperfeiçoar os mecanismos nacionais de informação e avaliação, uma vez que os usados no passado, quando cada país devia informar sobre os 18 mandatos, eram complexos e houve dificuldade por parte dos governos em aplicá-los e em enviar oportunamente resultados comparáveis. Devemos pensar em novas opções inovadoras, talvez enfocando um tema específico de cada vez e realizando pesquisas no nível dos países, de maneira semelhante ao que se vem fazendo no âmbito do acompanhamento das Metas de Desenvolvimento do Milênio. Também se poderia pensar num mecanismo de avaliação multilateral semelhante ao da CICAD, com participação não somente dos governos, mas da sociedade civil e instituições acadêmicas, que faça estudos independentes sobre avanços em temas específicos, encomendados pelos governos no âmbito do GRIC.

Com essa visão, podem ser implementados todos os instrumentos nacionais, regionais e multilaterais, a fim de fortalecer a agenda das Cúpulas das Américas e dirigir as ações no sentido dos benefícios e imperfeições da globalização, assegurando a governabilidade hemisférica e o bem-estar da população. Será importante que todos – governos, organismos regionais e internacionais, sociedade civil e setor privado – contribuamos para isso, assumindo a grande responsabilidade de fortalecer a democracia e a governabilidade e colaborando para a redução da pobreza e da falta de oportunidades nas Américas.



Será importante que todos – governos, organismos regionais e internacionais, sociedade civil e setor privado – contribuamos para isso, assumindo a grande responsabilidade de fortalecer a democracia e a governabilidade e colaborando para a redução da pobreza e da falta de oportunidades nas Américas



PRINCIPAIS REALIZAÇÕES NA IMPLEMENTAÇÃO DOS MANDATOS DA TERCEIRA CÚPULA DAS AMÉRICAS

Fazendo a democracia funcionar melhor

- ❖ Assinatura da Carta Democrática Interamericana visando à proteção e ao fortalecimento das democracias das Américas.
- ❖ Observação de onze eleições nacionais e locais e assistência técnica às mesmas.
- ❖ Assistência à Bolívia, ao Paraguai, ao Haiti e à Venezuela na manutenção da ordem constitucional.
- ❖ Assinatura e implementação das disposições da Convenção Interamericana contra a Corrupção.

Direitos humanos e liberdades fundamentais.

- ❖ Fortalecimento da legislação nacional para a proteção dos direitos humanos.
- ❖ Efetiva ampliação das atividades da Comissão Interamericana de Direitos Humanos.
- ❖ Maior número de casos encaminhados à Comissão Interamericana de Direitos Humanos e concluídos com êxito.
- ❖ Avanço na legislação de promoção de igualdade de gênero e proteção da mulher.
- ❖ Efetiva proteção da liberdade de imprensa pelo Relator Especial para a Liberdade de Expressão.

Justiça, Estado de Direito e segurança do indivíduo

- ❖ Fortalecimento dos sistemas judiciais mediante cooperação entre países em reuniões dos Ministros da Justiça e Procuradores-Gerais.
- ❖ Aumento da capacidade do Centro de Estudos de Justiça das Américas de fazer acompanhamento e proporcionar treinamento.
- ❖ Efetiva implementação do Mecanismo de Avaliação Multilateral da Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD) a fim de prestar assistência aos países em seu empenho por deter o uso e o tráfico de entorpecentes ilegais.
- ❖ Aumento do uso de novas técnicas policiais destinadas a melhorar a segurança individual.

Segurança hemisférica

- ❖ Atualização das definições de segurança da Região.
- ❖ Estratégias de cooperação desenvolvidas entre os países na Conferência Especial sobre Segurança e na Quinta Reunião dos Ministros da Defesa das Américas.
- ❖ Fortalecimento do Comitê Interamericano contra o Terrorismo (CICTE) com a finalidade de combater o terrorismo em todas as suas manifestações.

Sociedade civil

- ❖ Considerável ampliação das atividades de extensão destinadas a organizações da sociedade civil por parte da Organização dos Estados Americanos e outros organismos interamericanos.

- ❖ Integração governo-mecanismos de diálogo da sociedade civil em quase todas as reuniões ministeriais, na Assembléia Geral da OEA e nas reuniões de Cúpula.

Comércio, investimentos e estabilidade financeira

- ❖ Continuação das negociações da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) com todas as partes e manutenção do prazo de janeiro de 2005 para conclusão dessas negociações.
- ❖ Aumento considerável da transparência das negociações da ALCA por meio de informações transmitidas pela Web, inclusive a publicação de projetos de texto, atividades de extensão destinadas à sociedade civil e informações sobre os países.
- ❖ Estabelecimento do Programa de Cooperação Hemisférica da ALCA com a finalidade de prestar assistência aos países, especialmente os de economias menores, na negociação e implementação da Área de Livre Comércio das Américas.
- ❖ Crescente cooperação na prevenção de crises financeiras regionais.
- ❖ Mudança em parte da cultura empresarial a fim de refletir a responsabilidade social da empresa.

Infra-estrutura e regulamentação

- ❖ Maior cooperação no estabelecimento de normas comuns de telecomunicações por intermédio da Comissão Interamericana de Telecomunicações (CITEL).
- ❖ Melhor planejamento do desenvolvimento de infra-estrutura por intermédio da Iniciativa de Transporte do Hemisfério Ocidental, do Plano Puebla Panamá para o sul do México e América Central e da Iniciativa para a Integração da Infra-Estrutura Regional da América do Sul.

Gestão de desastres

- ❖ Melhor coordenação da preparação para desastres naturais e recuperação de seus efeitos.
- ❖ Investimento significativo na proteção da infra-estrutura vulnerável da América Central.

Bases ambientais para o desenvolvimento sustentável.

- ❖ Vínculos mais efetivos entre iniciativas regionais e mundiais de meio ambiente.
- ❖ Melhoramento do desenvolvimento sustentável das florestas, inclusive programas de certificação de fontes madeireiras.
- ❖ Progresso considerável na gestão multinacional de recursos de bacias hidrográficas.

Gestão agrícola e desenvolvimento rural.

- ❖ Mobilização efetiva dos Ministros da Agricultura na implementação das metas das Cúpulas mediante reuniões ministeriais no nível hemisférico e apoio técnico do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura.
- ❖ Ampliação da percepção dos temas agrícolas a fim de incluir questões amplas de desenvolvimento rural e vínculos entre produção e competitividade comercial.
- ❖ Extensa incorporação de novas tecnologias agropecuárias em vários países da Região.



Trabalho e emprego

- ❖ Progresso no estabelecimento e na aplicação de legislação trabalhista de modo a traduzir as disposições das organizações internacionais do trabalho voltadas para a proteção dos trabalhadores.
- ❖ Uso efetivo das reuniões hemisféricas de Ministros do Trabalho para vincular questões trabalhistas aos mandatos das Cúpulas e às implicações trabalhistas das negociações de comércio.
- ❖ Empenho de ministros, empregadores e empregados na consideração de questões trabalhistas.

Crescimento com equidade

- ❖ Promoção de conscientização e mudanças na formulação dos programas dos bancos de desenvolvimento que atuam na Região a fim de que prestem assistência na implementação dos mandatos das Cúpulas.
- ❖ Sólido compromisso nos níveis mais altos de governo quanto à consideração dos problemas de desigualdade no desenvolvimento econômico.
- ❖ Renegociação efetiva das dívidas externas insustentáveis de alguns países.
- ❖ Novos programas para o desenvolvimento das pequenas empresas e para a criação de condições propícias à entrada de novos participantes na economia de mercado.

Educação

- ❖ Novos esforços de cooperação para o melhoramento da educação na Região mediante intercâmbio de experiências em reuniões de Ministros da Educação.
- ❖ Amplo reconhecimento da necessidade de que sejam aumentadas consideravelmente as taxas de alfabetização, de que seja reduzida a taxa de evasão escolar e de que sejam fortalecidos os programas de treinamento de alto nível em ciência e tecnologia.
- ❖ Aumento da cooperação para o estabelecimento de padrões hemisféricos de avaliação e melhoramento do acesso à Internet e seu uso.
- ❖ Maior taxa de frequência da mulher à escola.

Saúde

- ❖ Redução do custo de anti-retrovirais para o tratamento do HIV/AIDS.
- ❖ Incorporação de novas tecnologias à prestação de serviços de saúde.
- ❖ Maior cooperação na reforma dos sistemas de saúde por meio de reuniões regionais de Ministros da Saúde com o apoio da Organização Pan-Americana da Saúde.

Igualdade de gênero

- ❖ Aperfeiçoamento da legislação de reconhecimento da igualdade de gênero e da proteção dos direitos da mulher.
- ❖ Maiores percentuais de mulheres em cargos governamentais.
- ❖ Maior cooperação entre defensores da igualdade de gênero por meio de reuniões de alto nível com o apoio da Comissão Interamericana de Mulheres.



Povos indígenas

- ❖ Maior reconhecimento dos direitos dos povos indígenas, inclusive melhoramentos na legislação.
- ❖ Maior concatenação e consolidação dos grupos de defesa com a finalidade de defender os direitos indígenas mediante a negociação da Declaração Americana dos Direitos dos Povos Indígenas.
- ❖ Apoio substancial à promoção de maiores direitos para os povos indígenas por parte dos órgãos políticos e da Secretaria-Geral da OEA.

Diversidade cultural

- ❖ Maior reconhecimento da importância da cultura na identidade nacional e na proteção do patrimônio cultural.
- ❖ Maior cooperação na promoção e proteção da cultura por meio da Primeira Reunião Interamericana de Ministros e Altas Autoridades da Cultura com o apoio do Conselho Interamericano de Desenvolvimento Integral.

Crianças e jovens

- ❖ Aperfeiçoamento da legislação de proteção das crianças e jovens.
- ❖ Novos programas de assistência a crianças combatentes a fim de reincorporá-las à sociedade.
- ❖ Aumento dos programas voltados especificamente para a proteção de crianças e jovens vulneráveis.

Acompanhamento do Plano de Ação

- ❖ Fortalecimento do Grupo de Revisão da Implementação de Cúpulas, por intermédio de sua Comissão Diretora, seu Conselho Executivo e de reuniões ordinárias com o apoio da Secretaria do Processo de Cúpulas da OEA.
- ❖ Criação da Secretaria do Processo de Cúpulas da OEA pelo Secretário-Geral da Organização.
- ❖ Maior mobilização do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas, constituído por organismos interamericanos e bancos de desenvolvimento, a fim de proporcionar assistência técnica e financiamento para a implementação das Cúpulas.
- ❖ Aumento considerável da participação da sociedade civil no processo de Cúpulas, inclusive mediante diálogo nas reuniões dos Ministros das Relações Exteriores, do Grupo de Revisão da Implementação de Cúpulas e da Comissão Especial sobre Gestão de Cúpulas Interamericanas e sobre a Participação da Sociedade Civil nas Atividades da OEA.
- ❖ Novo compromisso do setor privado como parceiro do processo de Cúpulas.
- ❖ Maior participação efetiva dos diferentes atores sociais, inclusive organizações da sociedade civil, o setor acadêmico, o setor privado, a juventude e a mídia, no processo de Cúpulas.





Secretaria de Cúpulas das Américas

Dra. Irene Klingor, Secretária Executiva
1889 F Street N.W.
Washington, DC 20006 U.S.A
Tel: 202.458.3127
Fax: 202.458.3665
www.summitoftheamericas.org



ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

17th Street & Constitution Ave. N.W.
Washington, DC 20006 U.S.A.